Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Gde ABC Class.: 28

Data: 17.05.80 Pg.:

Crenaques não querem voltar à Fazenda Guarani

BELO HORIZONTE - Depois de tentar, sem sucesso, convencer os 26 índios Crenaques a retornarem à Fazenda Guarani, desistindo da ocupação iniciada domingo, a Delegacia Regional da Funai, em Governador Valadares, informou ontem que prestará assistência provisória ao grupo, enquanto espera orientação superior para negociar a solução do problema.

A Funai lamenta que as entidades que apoiaram a manobra de ocupação - regional leste do CIMI, Grupo de Estudos da Questão Indígena e Associação Mineira de Defesa Ambiental - não tenham respondido às tentativas de entendimentos do órgão, explicando que a nova administração já encontrou o problema e tem interesse na sua solução.

A área ocupada pelos Crenaques, em Resplendor, tem 80 hectares e pertence à Ruralminas, que a cedeu em comodato à sociedade de São Vicente de Paula, para instalação de um patronato. As destruições provocadas pelas chuvas do ano passado determinaram a desativação do patronato, tendo os 26 índios ocupado suas instalações semidestruídas. O local está sendo usado como pasto, arrendado a fazendeiros pelos padres de resplendor.

O Delegado Regional da Funai, Carlos Roberto Grossi, que esteve no local na segunda-feira e não conseguiu convencer os índios a retornarem à Fazenda Guarani, onde viviam desde 72, já enviou relatório a Brasília e recebeu orientação para prestar assistência provisória aos índios, até a solução do problema. A situação é considerada calma pela Funai, que informa não haver qualquer risco de conflito entre o grupo e moradores da região, dos quais estão recebendo ajuda.

Um médico e alimentos serão enviados ao patronato, pois as condições de alojamento e sobrevivência do grupo são precárias. A Funai contesta, porém, que o chefe José Alfredo esteja doente, informando que todos recebiam assistência médica na Fazenda Guarani. A preocupação maior é com o fato de, no grupo de 26, haver 16 crianças, com idades variando de um mês a sete anos (os outros 10 são quatro homens, duas velhas, três mulheres que deram à luz recentemente e uma moça de 16 anos). Segundo a Funai, está descartada também qualquer possibilidade de uso de medidas de força, para obrigar o grupo a retornar à Fazenda Guarani.

A solução que a Funai pretendia dar ao problema envolve a melhoria das condições da Fazenda Guarani, com a execução de um projeto de desenvolvimento comunitário, a exemplo do já feito em outras áreas indígenas. O projeto está sendo montado há dois anos e há duas semanas houve um encontro com os 92 índios Crenaques e Pataxós, que moravam na fazenda, para discutir o assunto.

Funai é acusada de promover conflitos

MANAUS - O presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas, deputado Belo Ferreira, acusou a Funai de ser a responsável pelos conflitos surgidos entre brancos e índios no município amazonense de Boca do Acre, acentuando estar certo de que as pessoas que cultivam a área pretendida pelo órgão, para ampliação da reserva indígena local, defenderão intransigentemente suas terras.

Em seu pronunciamento, em que negou a existência de índios no município de Boca do Acre, frisando que lá habitam apenas remanescentes da tribo Apurina, que hoje são caboclos aculturados possuidores de título de eleitor e outros documentos dos civilizados, o presidente da Assembléia Legislativa do Amazonas lembrou que a meia dúzia de caboclos da área pode viver perfeitamente nas terras a eles destinadas anteriormente.

Segundo o deputado Belo Ferreira, inicialmente a área da reserva indígena de Boca do Acre foi estipulada em 18 mil e 400 hectares, mas de tempos para cá a Funai passou a manifestar a intenção de ampliar para 300 mil hectares às terras destinadas aos Apurina, abrangendo inclusive trechos ao longo da BR 317 justamente onde se concentram os maiores produtores agrícolas do município.